



O ESPORTE INDÍGENA RONKRÂN: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ¹

Autor: Carlos Afonso Ferreira dos Santos

Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica – GPRAPE/EAUFPA.

Universidade Federal do Pará, afonso.fersantos@gmail.com

Co-autor: Welison Alan Gonçalves Andrade

Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física.

Universidade Federal do Pará, andradewalan@gmail.com

Orientador: Rogério Gonçalves de Freitas

Doutor em Sociologia pela Università degli Studi di Napoli Federico II- Itália.

Universidade Federal do Pará, rogeriofg@ufpa.br

RESUMO

O presente relato tem por intuito descrever e analisar uma experiência pedagógica caracterizada como atividade avaliativa de uma disciplina do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (Campus Belém) que teve como objetivo o planejamento de uma aula com o conteúdo Esporte – temática Esporte Indígena *Ronkrân* – na Educação Física escolar pautada na abordagem metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1997). Metodologicamente, a experiência contou com pesquisa bibliográfica inicial sobre o conteúdo trabalhado, bem como se apoiou no referencial teórico do Multiculturalismo (MOREIRA; CANDAU, 2008) para reflexão e análise dos desdobramentos ligados a atividade pedagógica em questão. A descrição analítica da experiência nos revela a essencialidade do trato metodológico sob o conteúdo trabalhado e sua materialização a partir de uma abordagem multiculturalista, sendo esta um valioso instrumento, na Educação Básica, que possibilita a discussão sobre temáticas voltadas ao reconhecimento das diversas culturas que compõem nosso país.

Palavras-Chave: Educação Física. Metodologia de ensino. Multiculturalismo. Educação básica.

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física na escola desde sempre acompanhou os processos sociais ligados ao tempo histórico da sociedade cujo qual sua prática pedagógica estava inserida. Isto se evidencia tendo por base uma evolução cronológica ligada às diferentes concepções que esta disciplina escolar teve e ainda tem na sociedade brasileira.

Esta evidência centraliza os discursos inerentes ao papel que a disciplina possui enquanto componente curricular na Educação Básica, pois, sendo uma prática pedagógica inserida em um espaço formativo, intenta, pelo ato educativo, ensinar seu objeto de conhecimento a sujeitos centrais e envolvidos na prática social.

As considerações apontadas atrelam-se a interligação de duas vertentes em potencial para a discussão sobre o ensino de conteúdos na Educação Física na escola. Esta interligação acompanha

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



de um lado a própria dinâmica do ensino da disciplina pautada em uma concepção de educação/sociedade e do outro o próprio movimento desta sociedade no que confere ao modo como se configura e as questões que contemporaneamente a integram, dentre elas a diversidade cultural.

O presente trabalho, neste sentido, caracterizado como um relato de experiência embasado por uma perspectiva metodológica de ensino de um conteúdo da Educação Física escolar, tem por objetivo descrever e analisar a experiência planejada de uma aula caracterizada como atividade avaliativa da disciplina Didática em Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará. Diante disto, propõe o exercício de refletir sobre o trabalho pedagógico mediante o conteúdo Esporte na Educação Física, tendo por ênfase o trabalho com o Esporte Indígena *Ronkrân*, prática criada por uma tribo indígena do Pará, a tribo Kayapó.

Nesse sentido, o relato tem por relevância analisar os desdobramentos inerentes a organização metodológica do trabalho pedagógico na Educação Física pautada no ensino de um conteúdo ligado a um tema gerador da pós-modernidade e vislumbrado pelo Multiculturalismo, entendendo a essencialidade desta relação na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos sobre o Multiculturalismo são bastante expressivos na literatura acadêmica e sua significância em espaços formativos, a exemplo da escola, torna-se imprescindível, pois conforma aponta Candau (2008), não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa.

Daí que se pensar a necessidade de exercer centralidade nestes espaços a relação entre as diversas culturas que compõe nossa sociedade, pois o exercício de entendimento de nosso espaço social requer que se analise a construção do país a partir de sua forte base multicultural e suas influências históricas muito bem conhecidas por todos nós; relações interétnicas e marginalização trágica de grupos afrodescendentes, bem como indígenas (CANDAU, 2008).

Refletir sobre este contexto e sua materialização em práticas pedagógicas na escola básica trazem consigo elementos que buscam pontuar a discussão sobre quais conhecimentos são privilegiados no currículo escolar e como se organiza o trabalho pedagógico voltado a estas questões, sobretudo pela necessidade de uma educação voltada para a diversidade cultural (CANEN, 2000).



A educação para esta diversidade apoia-se, assim, em uma educação multicultural. Esta, conforme Canen (2000), entende a globalização como fator catalisador da desigualdade entre os diversos grupos culturais, gerando assim processos discriminatórios e exclusão social. Sua intenção, segundo a autora, é promover a pluralidade cultural pelo resgate aos valores culturais ameaçados.

Esta perspectiva educativa abre espaço para o diálogo entre diversas culturas. Nunes e Rubio (2008), nesta direção, apontam para a necessidade de “abraço” a todas as tradições culturais, certos de que todas as vozes e todas as culturas devem estar presentes no currículo e, desta forma, no contexto das práticas pedagógicas na escola. Logo, a Educação Física, enquanto componente curricular, não deve estar distante desse movimento.

No que confere a esta disciplina e dialogando com a necessidade de reflexão acerca do real, isto é, ao trato com conhecimentos do objeto da Educação Física (a cultura corporal) ligada a temas que incidem sob a superação de visões e conhecimentos abstratos (a diversidade cultural, por exemplo), nota-se a conseqüente necessidade de um trabalho metodológico que busque a apropriação ao conhecimento trabalhado pela construção de formas mais elaboradas de pensamento (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Este trabalho metodológico, assim, e dialogando com o objetivo da experiência pedagógica em voga, deve buscar uma organização que tenha como base a utilização de abordagens pedagógicas na disciplina, tentando, dessa forma, propor discussões inerentes ao trato de temáticas que vislumbrem a presença do Multiculturalismo na ação pedagógica na escola básica.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência conta a descrição e análise de uma experiência pedagógica realizada por e com discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA, no dia 07 de abril de 2017 no Ginásio de Esportes desta instituição. O processo da pesquisa, metodologicamente, contou com referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica - PHC (SAVIANI, 1997), enfatizando sua utilização na oficina realizada; pesquisa bibliográfica sobre o esporte trabalhado, bem como sobre o referencial teórico próprio a discussão acerca da temática trabalhada pelo conteúdo e; descrição analítica da experiência pedagógica apoiada pelo referencial teórico ligado à temática em questão, o Multiculturalismo (MOREIRA; CANDAU, 2008).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descrição da atividade

O plano de aula proposto para o trato com o esporte *Ronkrãn* seguia alguns objetivos pensados a partir de referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1997). Nesse sentido, o objetivo geral da aula foi definido como: conhecer, discutir e refletir aspectos da cultura indígena em sua relação com uma prática esportiva da tribo indígena Kayapó (Pará). Já os objetivos específicos foram definidos como: diálogo e problematizações inerentes às ameaças aos valores culturais indígenas; vivência do esporte indígena *Ronkrãn* e; discussão a partir da prática esportiva em questão no tocante as problemáticas que envolvem a cultura indígena no país.

Quanto aos momentos da aula, foram pensados quatro momentos, novamente definidos a partir de referenciais da PHC. O primeiro momento definido foi a *prática social inicial* que, segundo a teoria supracitada, é um ponto de discussão acerca do conteúdo abordado, para identificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Assim, na aula tal momento foi reconhecido a partir do diálogo sobre a cultura em questão, onde os envolvidos foram instigados a desvelar seus conhecimentos em torno da cultura indígena. Durante o debate, os conhecimentos dos alunos canalizaram principalmente ao evento Jogos Indígenas e suas modalidades, como a corrida de tora.

Ainda embasado na teoria em questão, no segundo momento foi proposta a *problematização* sobre a temática através de indagações a respeito da opressão e marginalização em contraponto ao reconhecimento e valorização da cultura indígena no país. Em tal momento, os alunos posicionaram-se sobre questões territoriais, históricas e políticas, voltadas para a valorização e defesa desta cultura.

Após o primeiro debate com os alunos, iniciou-se o momento da *instrumentalização*, na qual os responsáveis pela aula apresentaram dimensões históricas e culturais do esporte em questão. Para tal momento, foram apresentadas imagens da prática do *Ronkrãn* e de seus materiais originalmente utilizados, os quais são essencialmente bolas feitas de coco de babaçu e bastões de pau-brasil, que no caso da aula foram adaptados com papelão e construídos pelos próprios alunos. No mais, o terceiro momento foi finalizado com a explicação das regras do esporte seguido de sua vivência.

Por fim, no quarto e último momento identificou-se os dois últimos momentos teorizados na PHC, a *catarse* e a *prática social final*. A *catarse*, um momento no qual o aluno consegue fazer uma síntese mental do conteúdo trabalhado de forma oral ou escrita e a *prática social final*, quando o aluno demonstra capacidade de transformar sua realidade a partir do conteúdo abordado em aula (SAVIANI, 1997). Assim, no momento da aula, a *catarse* foi identificada imbricada a *prática social*



final, já que no debate final os alunos reconheceram a cultura indígena como uma dentre as várias presentes no país, assim como admitiram a importância de valorizar uma cultura que agrega ricos movimentos corporais, tal como os proporcionados pelo esporte Ronkrã.

Cabe aqui ressaltar que todos os momentos da aula, assim como seus objetivos, relacionados com as etapas teorizadas na PHC foram identificados primordialmente através da avaliação, que se deu a partir da observação do envolvimento dos alunos nas vivências e debates proporcionados.

Análise

A análise da experiência nos reportou a alguns pontos essenciais inerentes ao trato metodológico com o conteúdo em questão e sua materialização a partir de uma abordagem multiculturalista, pois, não só pudemos ter uma noção representativa do caráter valorativo sob a cultura indígena, como também enxergamos ações significativas ligadas a formação de pensamentos e análises críticas referentes a esta cultura e sua presença no país, podendo ser explicada pela necessidade de se pensar o que enfrentam as comunidades indígenas no atual cenário brasileiro:

O século XXI desfolha os novos caminhos rumo ao interior do país, fazendo com que a máquina neodesenvolvimentista encontre como obstáculos as comunidades tradicionais e o meio ambiente preservado, que garante a subsistência desses povos. A reterritorialização do capital busca as fronteiras e as brenhas de um Brasil profundo e profícuo de povos indígenas que vivem em harmonia com a natureza, seguindo rumos próprios. Porém, o decreto de extermínio está dado, como outrora (HECK; SILVA; FEITOSA, 2012, p. 15).

Infere-se, portanto, que o trabalho pôde levantar tais questões, sobretudo no momento de problematização sobre a cultura indígena e no retorno a prática social, desvelando os posicionamentos dos discentes acerca da reflexão sobre questões culturais presentes no conteúdo trabalhado, evidenciando, assim, a própria essencialidade do trato com a educação multicultural nas aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

Perspectivando um entendimento sobre uma educação que se intenta multicultural presente, sobretudo, no relato da experiência pedagógica realizada, depreende-se, conforme Neira (2006) ao expressar um dos pontos de vista prático de um currículo multicultural, que a atuação com este envolve a prática de atividades dirigidas a estudantes como forma de proporcionar um conhecimento sobre as culturas de grupos minoritários de modo a estimular a compreensão e intolerância entre os diversos grupos culturais.



Reforçamos esta breve análise a partir do intuito da atividade pedagógica na disciplina se caracterizar como um instrumento que possibilite aos alunos da Educação Básica uma visão não etnocêntrica de mundo, conforme ideia do mesmo autor. Visão não etnocêntrica esta que deve transpassar, especialmente, pelo reconhecimento das diversas culturas presentes na sociedade brasileira, a exemplo da indígena.

Ressaltamos ainda a importância de não se trabalhar em aulas de Educação Física temas que se sintetizem a simples execução de um movimento, mas sim de uma aula que possibilite um espaço também para estimular a criticidade dos alunos perante o conteúdo abordado, o contexto da escola, a realidade onde se vive e a sociedade em que se está inserido. Tal ideia é vista a partir da própria experiência aqui relatada, na qual desvela a abordagem com um conteúdo que proporcionou espaço para situações de vivência de uma prática corporal, de reflexão sobre uma cultura e sobre a necessidade de sua valorização.

Referências

CANAU. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 135-140, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Ministério do Esporte. Modalidades. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/jogo-educacao-lazer-e-inclusao-social/jogos-indigenas/modalidades>>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NEIRA, M. G. O currículo multicultural da educação física: uma alternativa ao neoliberalismo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 75-83, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

VÁZQUEZ, M. H. et al. Jogos dos povos indígenas. **Revista Pedagógica Adal**, n. 21, p. 12-21, 2010.

HECK, D. E.; SILVA, R. S.; FEITOSA, S. F. (org.) **Povos indígenas: aqueles que devem viver – Manifesto contra os decretos de extermínio**. Brasília: Cimi – Conselho Indigenista Missionário, 2012, 192p.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade dos sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, p. 55-77, Jul/Dez 2008.